

06 de julho de 2023

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS

ANO DE 2022

1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2022, foi registada, a nível mundial, a chegada de 962,8 milhões de turistas internacionais, ou seja, mais 507 milhões que no ano de 2021 (455,8 milhões). Este aumento de turistas internacionais traduziu-se numa recuperação de 111,2% face ao ano precedente (+12,0% em 2021), sendo a variação relativamente a 2019 de -34,3%.

Analisando a distribuição das chegadas de turistas internacionais por regiões do globo, evidencia-se que a Europa acolheu maior o número de turistas (62,0% das chegadas internacionais, correspondendo a 594,5 milhões de turistas), mais 95,0% que no ano anterior (-20,1% que em 2019). Seguiu-se o continente americano, com 155,6 milhões de turistas (16,0% do total), ou seja, +91,0% face a 2021 (-29,1% que em 2019) e a Ásia e Pacífico, com 100,5 milhões (+304,6% que em 2021; -72,1% face a 2019). O Médio Oriente e a África apresentaram, em 2022, 65,6 e 46,5 milhões de turistas, respetivamente, angariando subidas de 163,4% e de 136,8% em relação a 2021 (-10,1% e -32,6% comparativamente a 2019, pela mesma ordem).

Os Estados Unidos, tal como nos anos anteriores, lideram nas receitas turísticas geradas mundialmente, com 13,0% do total, +92,6% que em 2021. Na Europa, a Espanha, Reino Unido, França e Itália são os que apresentaram maiores receitas. Portugal apresenta uma receita turística de 21,1 mil milhões de euros (+109,7% que em 2021).

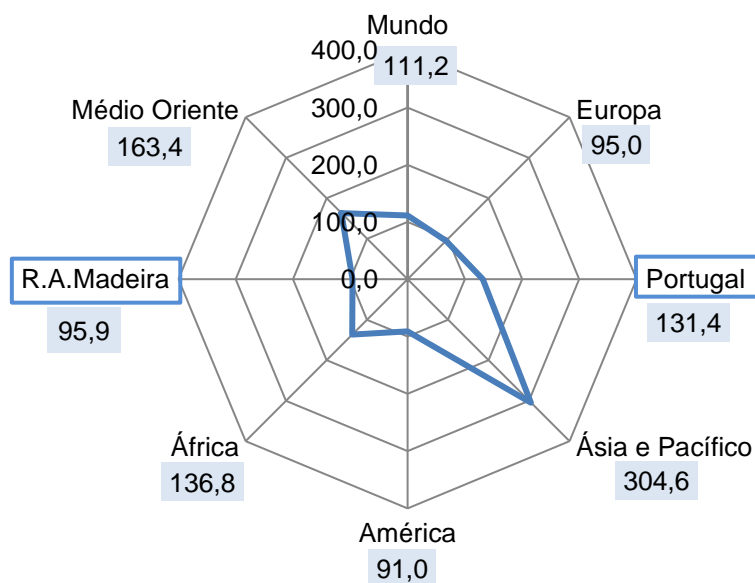
Para Portugal, o Instituto Nacional de Estatística (INE) estimou a chegada de 22,3 milhões de turistas não residentes, em 2022, correspondendo a um crescimento de 131,4% face ao ano anterior (-9,6% face a 2019).

Não estando disponível uma estimativa para a chegada de turistas à Região Autónoma da Madeira (RAM), a variável hóspedes entrados no alojamento turístico global¹ (incluindo os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação, alojamento local, time-sharing na modalidade de habitação periódica e Colónias de férias e pousadas da juventude) poderá ser utilizada como variável de aproximação. Neste sentido, conclui-se que, face a 2021, este indicador cresceu 95,9%, variação inferior à verificada a nível mundial, mas ligeiramente superior à verificada a nível europeu.

¹ No período de referência, não são contemplados os parques de campismo, dado existir segredo estatístico neste tipo de alojamento.



**Gráf.1 – Evolução das chegadas de turistas internacionais (variação - %)
(2022/2021)**

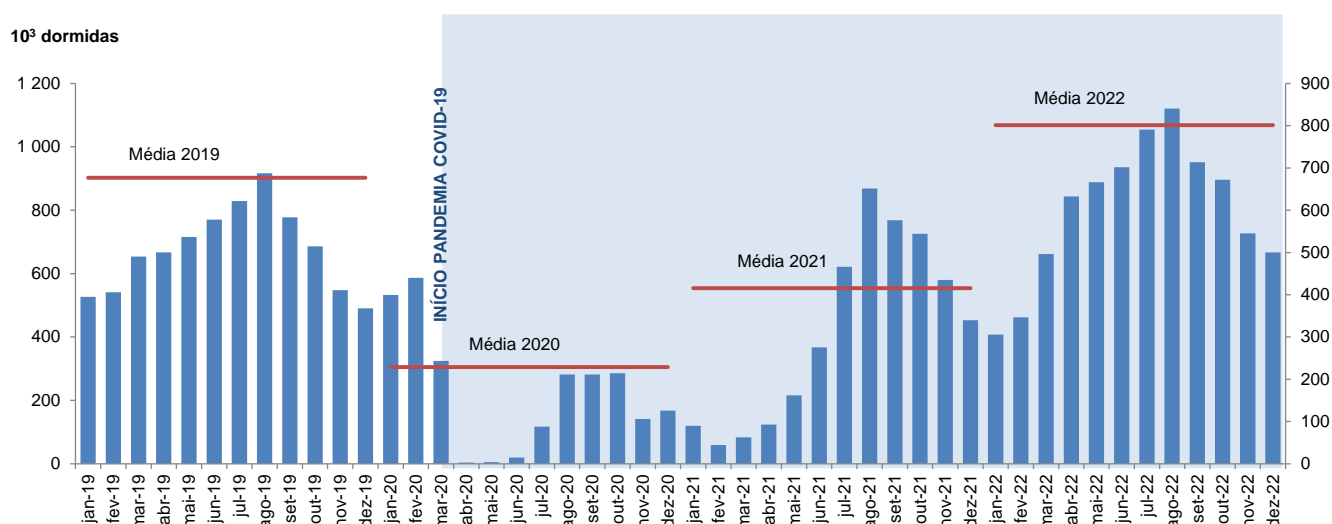


Na RAM, o número de dormidas no alojamento turístico global, em 2022, foi de cerca de 9,8 milhões, traduzindo um crescimento de 94,2% face a 2021 (mais 16,1% comparativamente a 2019). Os residentes no estrangeiro contribuíram com aproximadamente 8,1 milhões de dormidas (+111,1% que em 2021), representando 82,4% do total, enquanto os residentes em Portugal originaram 1,7 milhões de dormidas (+41,3%), ou seja, cerca de 17,6% do total.

Considerando, apenas, o alojamento turístico coletivo (incluindo os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e o alojamento local), dos 9,6 milhões contabilizados, a maior concentração de dormidas registou-se na hotelaria e no alojamento local, com 77,6% e 20,1% de dormidas, respetivamente. Aquelas dormidas garantiram para o ano 2022 variações muito positivas relativamente a 2021 (+92,9%), mas também face ao período pré-pandémico, superando as de 2019 em 18,4%. Março (+691,1%) foi mês que registou o crescimento mais elevado deste ano, embora importe realçar o marco histórico alcançado nos meses de julho e agosto, que ultrapassaram, pela primeira vez, a barreira de 1 milhão de dormidas. De destacar ainda que as dormidas registadas no conjunto dos meses de verão - julho, agosto e setembro – representaram, no ano em análise, praticamente 1/3 do total (32,5%).



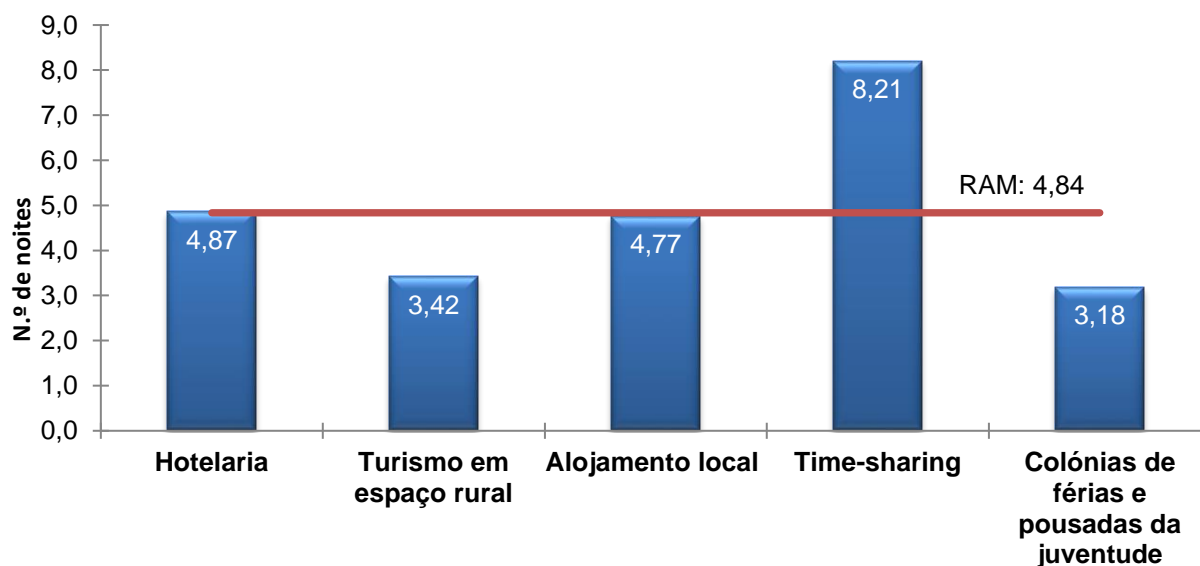
**Gráf.2 – Dormidas no alojamento turístico coletivo da RAM, por mês
2019-2022**



A estada média no alojamento turístico global ² da RAM foi de 4,84 noites, inferior à do ano anterior (4,89 noites).

Considerando o tipo de alojamento, observou-se uma estada média mais elevada nos estabelecimentos que praticam time-sharing no regime de habitação periódica (8,21 noites), na hotelaria (4,87 noites) e no alojamento local (4,77 noites). Pelo contrário, as colónias de férias e pousadas de juventude (3,18 noites), e o turismo em espaço rural (3,42 noites) apresentaram uma estada média mais baixa, inferior à média regional.

Gráf.3 – Estada média no conjunto dos meios de alojamento turístico global em 2022



² Corresponde aos estabelecimentos da hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), turismo no espaço rural e de habitação, alojamento local, time-sharing na modalidade de habitação periódica e colónias de férias e pousadas da juventude. Em 2022, não são contabilizados os parques de campismo, devido ao segredo estatístico neste tipo de alojamento.



2. ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO NA R. A. MADEIRA

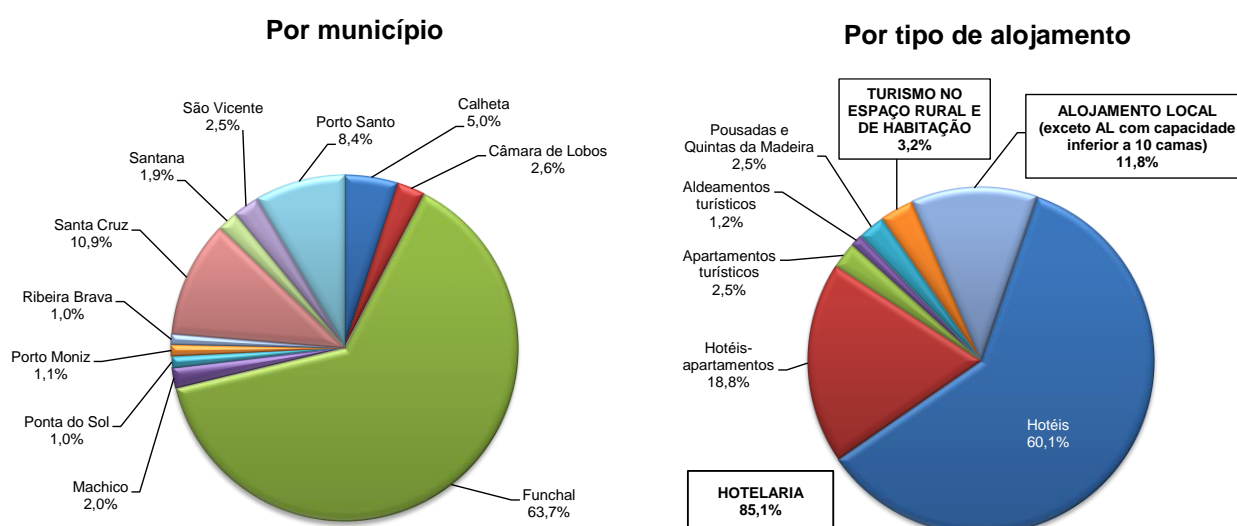
2.1.1 Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço

Em 2022, a média da oferta turística disponível no conjunto dos meios de alojamento, abrangendo a hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), totalizou uma capacidade de 37 667 camas (+36,0% que em 2021 e +5,4% que em 2019), concentrada numa média de 16 902 quartos (+30,5% que em 2021 e +0,5% que em 2019).

A hotelaria é o segmento que dispõe de maior número de camas, com 85,1% do número total do alojamento turístico, excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas.

Os estabelecimentos de alojamento local, com capacidade igual ou superior a 10 camas, em 2022, representam 11,8% da capacidade total, sendo o segundo segmento com maior número de camas disponíveis na RAM e superando o do turismo no espaço rural, cujo peso não ultrapassa os 3,2% em termos de capacidade.

Gráf.4 – Capacidade de alojamento no alojamento turístico coletivo em 2022



O município do Funchal concentrava, em 2022, 63,7% das camas do alojamento turístico, seguido de Santa Cruz e Porto Santo, com 10,9% e 8,4% do total da capacidade de alojamento, respetivamente.

Em 2022, a média do número de pessoas ao serviço no alojamento turístico foi de 7 234, significando um acréscimo de 41,4% pessoas no ativo, relativamente ao ano anterior (mais 2 119 pessoas), mas apenas de 0,2% (+11) face a 2019. Este aumento deveu-se à normalização da atividade turística na Região e à reativação de vários estabelecimentos, onde se destacaram os hotéis e hotéis-apartamentos, cujo aumento face a 2021 cifrou-se em 1 522 e 373 pessoas ao serviço, respetivamente. Os hotéis são o tipo de estabelecimento que empregou, em média, mais trabalhadores (57), seguido das pousadas e quintas da Madeira (39) e dos hotéis-apartamentos (37).



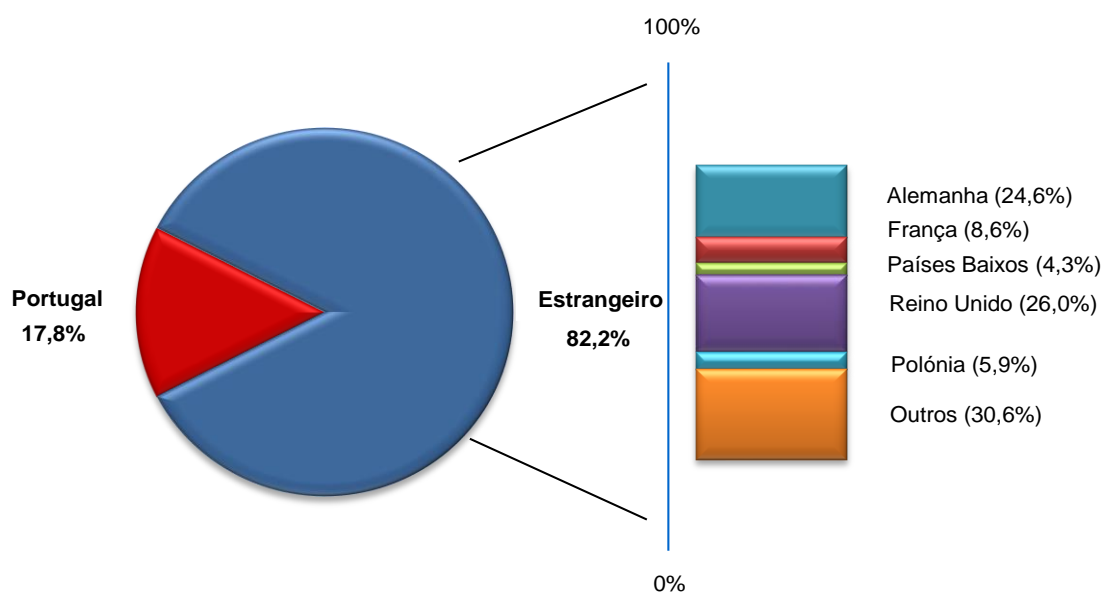
2.1.2 Permanência de hóspedes

O número de dormidas no alojamento turístico em 2022 – hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local – foi de cerca de 9,6 milhões (+92,9% que em 2021 e +18,4% que em 2019). Os municípios de Câmara de Lobos (+180,9%), Ribeira Brava (+127,3%), Funchal (+98,5%) e Porto Moniz (+95,9%) foram os que evidenciaram os maiores crescimentos.

Os residentes em Portugal contribuíram com mais de 1,7 milhões de dormidas, traduzindo-se num acréscimo de 40,6%, relativamente a 2021 e de +68,2% que em 2019. Estas dormidas concentraram-se sobretudo nos hotéis (58,1%), no alojamento local (20,7%) e nos hotéis-apartamentos (15,5%). O mercado nacional destaca-se como sendo o terceiro principal mercado, depois dos mercados britânico e alemão, representando 17,8% do total.

Os residentes no estrangeiro originaram cerca de 7,9 milhões de dormidas (82,2% do total), aumentando 109,8% nesta variável em comparação com o ano precedente e +11,2% que em 2019. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, França, Polónia, Países Baixos, Espanha, República Checa e Dinamarca, que concentraram 77,2% das dormidas de residentes no estrangeiro (78,0% em 2021).

Gráf.5 – Principais mercados emissores no alojamento turístico coletivo em 2022

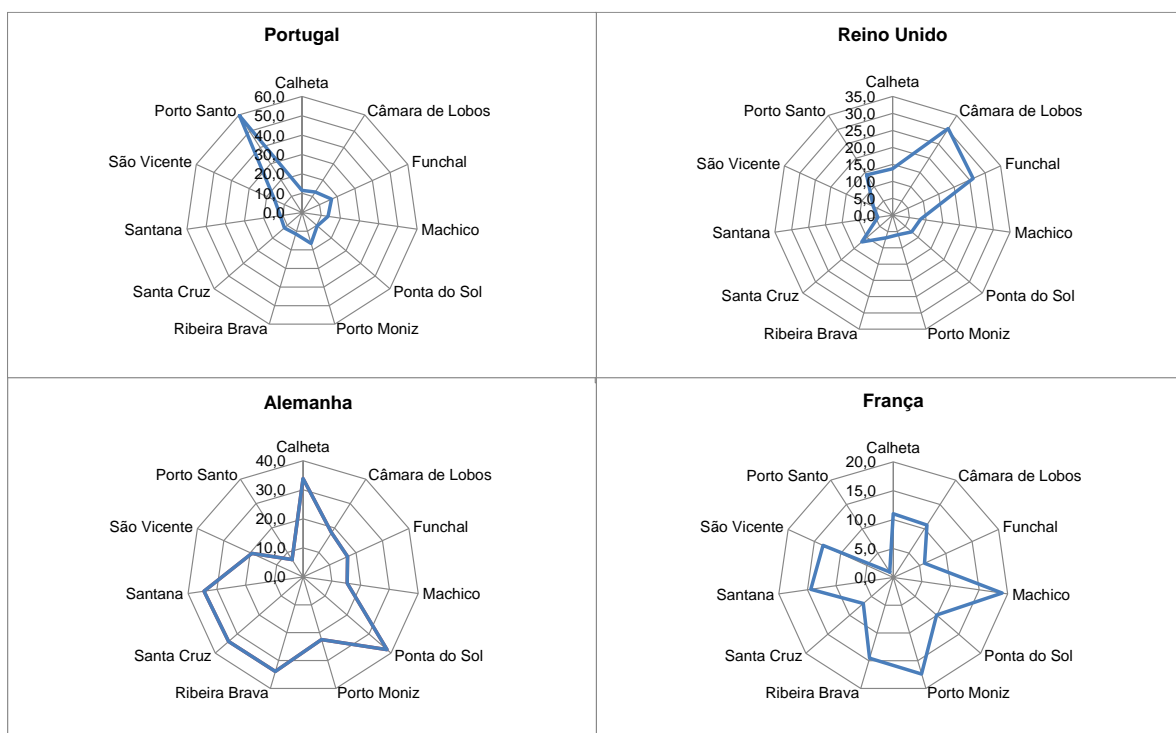


Os residentes no Reino Unido originaram cerca de 2,1 milhões de dormidas (+105,0% que em 2021 e +11,5% que em 2019), correspondendo a 21,3% do total, sendo que 57,5% das mesmas ocorreram nos hotéis e 24,1% nos hotéis-apartamentos. Registe-se que 79,9% dessas dormidas ocorreram no município do Funchal. De referir ainda que o mercado inglês angariou, também, um peso significativo em Câmara de Lobos, concentrando 30,3% das dormidas totais no respetivo município.



Os residentes na Alemanha produziram cerca de 1,9 milhões de dormidas, representando 20,2% do total (+134,8% do que em 2021 e +1,8% que em 2019). As dormidas repartiram-se principalmente pelos hotéis (54,7%), alojamento local (21,2%) e hotéis-apartamentos (15,7%). Em sete dos dez municípios da ilha da Madeira (Ponta do Sol, Santana, Santa Cruz, Ribeira Brava, Calheta, Porto Moniz e São Vicente) a Alemanha foi o principal mercado.

Gráf.6 – Share dos principais mercados no alojamento turístico coletivo por município em 2022



A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) atingiu os 61,5%, +17,0 p.p. que em 2021 e +3,5 p.p. que em 2019. Os hotéis-apartamentos (67,5%), as pousadas e quintas da Madeira (65,1%) e os hotéis (63,9%) foram os únicos tipos de estabelecimento com uma TLOC acima da média, surgindo no polo oposto o turismo no espaço rural e o alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas, com taxas de 52,0% e 45,5%, respetivamente. Ponta do Sol (67,0%) foi o município que registou a TLOC mais elevada da RAM, em 2022, encontrando-se, juntamente com o Funchal (65,6%) e Santa Cruz (+61,9%) acima da média. Porto Santo (43,6%) e Ribeira Brava (46,1%) apresentaram as percentagens mais baixas neste indicador. Por sua vez, a taxa líquida de ocupação-quarto (TLOQ) ascendeu aos 70,7%, +21,0 p.p. que em 2021 e +6,3 p.p. que em 2019.

A estada média no alojamento turístico da RAM foi de 4,80 noites, ligeiramente inferior à do ano anterior (4,86 noites).

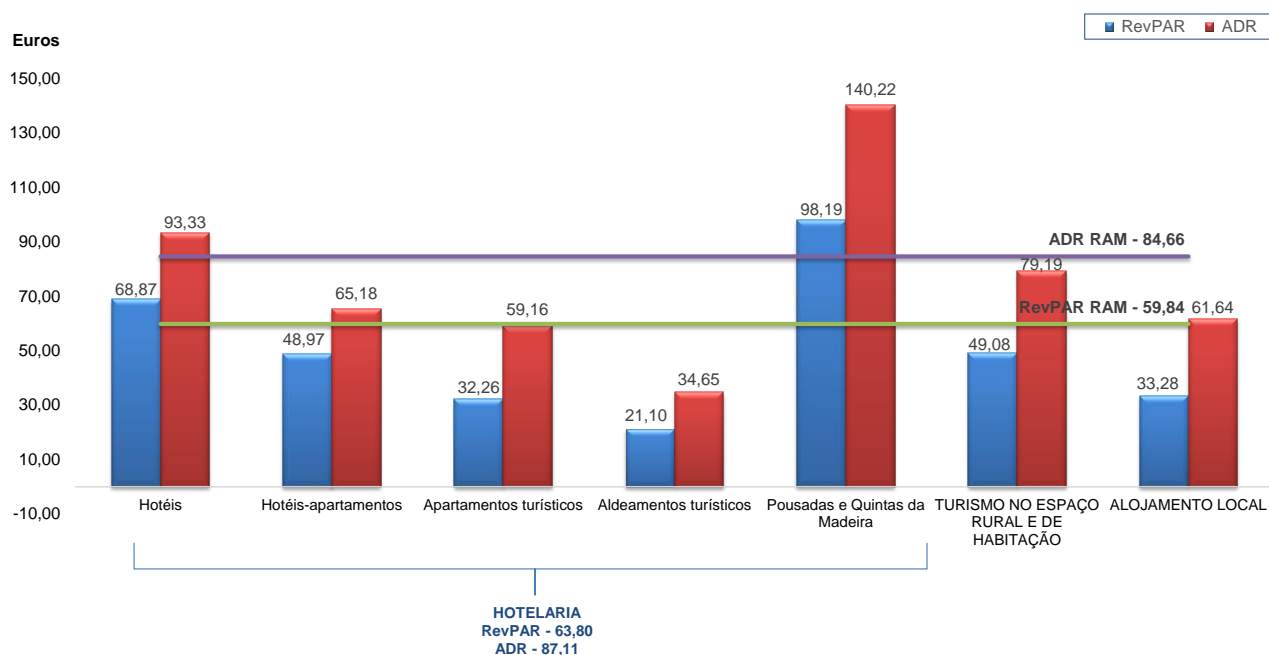
Em 2022, os proveitos totais no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) foram cerca de 529,6 milhões de euros, enquanto os de aposento rondaram os 365,2 milhões de euros, apresentando variações positivas face a 2021, de 99,6% e de 104,0%, respetivamente. Comparativamente a 2019, as variações foram de



+30,0% e de +36,5%, pela mesma ordem. Em 2022, os hotéis produziram 71,1% dos proveitos totais, enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 15,9%.

O RevPAR, que mede o proveito obtido por quarto disponível, atingiu, em 2022, os 59,84 euros no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), +54,0% que em 2021 e +35,1% que em 2019. Como evidencia o gráfico seguinte, é nas pousadas e quintas da Madeira que esta variável atinge o valor mais elevado (98,19€), seguidas dos hotéis (68,87€).

Gráf.7 – Revenue Per Available Room (RevPAR) e Average Daily Rate (ADR) no alojamento turístico coletivo em 2022



Por sua vez, o proveito de aposento por quarto utilizado (ADR), no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), rondou os 84,66 euros, em 2022, +8,3% que no ano transato e +23,0% que em 2019. Todas as categorias apresentaram aumentos, sendo os mais expressivos nos apartamentos turísticos (+23,1%) e no alojamento local acima das 10 camas (+14,6%). A categoria “Pousadas e Quintas da Madeira” apresentou o ADR mais elevado, de 140,22 euros (+8,9% do que em 2021).

2.2 Hotelaria

Em 2022, a média total de estabelecimentos em funcionamento na hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira) foi de 135, mais 30 no ativo que no ano precedente e menos 6 que em 2019.

A capacidade média de alojamento disponível neste segmento foi de 32 041 camas, refletindo uma variação homóloga positiva de 42,3% face a 2021 e de +7,2% comparativamente a 2019.



Considerando o tipo de estabelecimento, a oferta de camas na hotelaria repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (70,7%) e hotéis-apartamentos (22,1%). Os apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira representaram, em conjunto, 7,2% do total de camas.

A hotelaria registou cerca de 7,5 milhões de dormidas, em 2022, crescendo 91,7% comparativamente a 2021 (+10,8% face a 2019) e concentrando 77,6% do alojamento turístico coletivo. Os aumentos neste segmento foram transversais a todas as categorias, destacando-se sobretudo os hotéis-apartamentos de cinco estrelas e os aldeamentos turísticos, com +228,4% e +196,8% das dormidas, respetivamente. Face a 2019, as dormidas na hotelaria subiram 10,8%.

Os turistas nacionais produziram mais de 1,3 milhões de dormidas (+35,7% que em 2021), representando 17,8% do total da hotelaria.

As dormidas dos residentes no estrangeiro ultrapassaram os 6,1 milhões (82,2% do total da hotelaria), tendo crescido 110,5% em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, França, Polónia, Países Baixos, Finlândia e Dinamarca, que concentraram 76,2% das dormidas de residentes no estrangeiro na hotelaria.

A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) rondou os 64,0%, +16,5 p.p. que em 2021 (e +2,1 p.p. que em 2019), atingindo o valor mais alto no mês de agosto (77,7%). Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas foram a categoria dos estabelecimentos com a TLOC mais alta (79,0%), verificando em agosto, uma taxa de quase 100% (99,7%). Por sua vez, a taxa líquida de ocupação-quarto foi de 73,2%, +20,8 p.p. que em 2021 e +5,3 p.p. que em 2019.

A estada média na hotelaria (4,87 noites) reduziu-se em 0,5% face a 2021. Os estabelecimentos com permanências médias mais elevadas foram os aldeamentos turísticos (6,41 noites) e os hotéis-apartamentos (5,60 noites).

Em 2022, os proveitos totais na hotelaria foram de 491,3 milhões de euros, enquanto os de aposento aproximaram-se dos 332,7 milhões de euros, apresentando variações positivas, de 99,6% % (+29,2% face a 2019) e de 103,9% (+35,2% que em 2019), respetivamente, se comparados com 2021. Os hotéis representaram 76,7% dos proveitos totais da hotelaria e os hotéis-apartamentos 17,1%. Face a 2019, os proveitos totais e de aposento na hotelaria subiram 29,2% e 35,2%, respetivamente.

O rendimento médio por quarto (RevPAR) foi de 63,80 euros, em 2022, 50,4% acima do verificado no ano anterior (42,43 euros) e +33,4% que em 2019.

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria, em 2022, situou-se em 87,11 euros (+7,7% que em 2021 e +23,9% que em 2019), registando um valor acima da média regional.



2.3 Turismo no espaço rural e de habitação

Em 2022, a média de estabelecimentos em funcionamento no turismo no espaço rural foi de 58 e a capacidade de alojamento disponível fixou-se em 1 187 camas (mais 37 que em 2021 e mais 2 que em 2019). O pessoal ao serviço rondou os 292 efetivos.

Foram registadas, em 2022, 213,5 mil dormidas (2,2% do total do alojamento turístico coletivo), +66,2% relativamente a 2021 e +35,0% que em 2019. Os turistas nacionais produziram 28,9 mil dormidas (+12,8% que em 2021), ou seja, 13,5% do total, e os residentes no estrangeiro 184,6 mil (+79,4%). Os turistas da Alemanha foram responsáveis por 38,4% do total de dormidas deste segmento, perfazendo 82,0 mil, +99,6% em comparação com o ano de 2021. Depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes foram a França, os Países Baixos e o Reino Unido, com quotas de 10,9%, 8,5% e 5,7%, respetivamente.

A taxa de ocupação-cama neste segmento situou-se nos 52,0%, +17,5 p.p. que no ano precedente e +12,2 p.p. que em 2019.

Os proveitos totais no turismo no espaço rural em 2022 aproximaram-se dos 13,3 milhões de euros (+77,7% que no ano precedente e +47,9% que em 2019), sendo que 67,8% foram proveitos de aposento.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 49,08 euros (+70,7% que em 2021) e o rendimento por quarto ocupado (ADR) atingiu os 79,19 euros (+12,3%). Face a 2019, estas variáveis cresceram 51,9% e 13,5%, pela mesma ordem.

2.4 Alojamento local

Neste tipo de estabelecimentos foram registados 380,4 mil hóspedes entrados (+115,6% que em 2021), tendo dado origem a mais de 1,9 milhões de dormidas (+101,3% face a 2021), ou seja, 20,1% das dormidas do conjunto do alojamento turístico coletivo. Face a 2019, as variações nos hóspedes entrados e nas dormidas no alojamento local foram de +67,3% e +57,9%, respetivamente.

Os turistas nacionais produziram 355,2 mil dormidas (+66,3% que em 2021), representando 18,3% do total, tendo sido contabilizadas aproximadamente 1,6 milhões de dormidas de residentes no estrangeiro (uma variação de +111,3% relativamente a 2021), correspondendo a 81,7% do total.

O principal mercado emissor do alojamento local em termos de residentes no estrangeiro foi o alemão, responsável por 21,3% do total das dormidas desta tipologia, seguindo-se os mercados do Reino Unido (quota de 11,8%) e da França (10,7%).

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas situou-se nos 45,5%, +16,8 p.p. que em 2021 e +9,6 p.p. que em 2019.



Em 2022, os proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas aproximaram-se dos 25,0 milhões de euros (+111,8% que no ano precedente e +36,9% que em 2019), sendo que 93,8% foram proveitos de aposento.

2.4.1 Hostels

Os alojamentos designados como *hostels*, uma tipologia particular que representa 1,8% das dormidas do total do alojamento local, registou a entrada de cerca de 9,6 mil hóspedes, proporcionando 35,5 mil dormidas.

Em média, foram 10 os estabelecimentos com atividade, em 2022. A taxa de ocupação-cama nesta tipologia foi de 33,8%, inferior à apresentada pelo segmento do alojamento local, sendo a estada média de 3,62 noites.

Os proveitos totais ascenderam a 1,0 milhões de euros, 99,4% dos quais de proveitos de aposento.

Os mercados predominantes nestes estabelecimentos foram o português, alemão e francês, com 32,1%, 11,6% e 9,5% do total de dormidas, respetivamente.

2.5 Time-sharing

Em 2022, foram contabilizados na RAM 14 estabelecimentos com time-sharing, disponibilizando para esta atividade 3 262 camas, sendo que parte destas é também utilizada para a hotelaria tradicional.

Neste segmento verificou-se a entrada de 59,8 mil hóspedes (+131,1% que em 2021). As dormidas fixaram-se nos 622,9 mil, aumentando 130,3% face a 2021, embora se posicionem ainda ligeiramente abaixo dos valores de 2019 (624,8 mil; -0,3%).

Os turistas residentes no estrangeiro produziram 98,0% das dormidas neste segmento (610,7 mil dormidas), destacando-se como principais mercados o Reino Unido, Finlândia e Alemanha, responsáveis por 68,4%, 9,6% e 7,8% do total de dormidas, respetivamente. O número de dormidas dos residentes em Portugal (12,2 mil dormidas) cresceu 34,9% em comparação com o ano de 2021.

Dos hóspedes entrados e das dormidas, cerca de 69,4% e de 68,4%, pela mesma ordem, já se encontram contabilizados na hotelaria, dado que todos os estabelecimentos de time-sharing na modalidade de “habitação turística” estão contemplados na amostra do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos (IPHH). É apurado à parte, num inquérito próprio, desenvolvido pela DREM (Inquérito à Permanência de Hóspedes nos Estabelecimentos de Time-sharing), o total de estabelecimentos que praticam a outra modalidade, a de “habitação periódica” que, em 2022, contabilizou 18,3 mil hóspedes entrados e 196,6 mil dormidas, com a estada média a situar-se nos 8,21 dias.



2.6 Outros tipos de alojamento turístico coletivo

No ano de 2022, registaram-se 28,4 mil dormidas nas colónias de férias e pousadas de juventude, representando um acréscimo de 129,4% em relação a 2021 e de 19,7% face a 2019. O mercado nacional, que cresceu 119,1% face a 2021, foi responsável por 70,5% do total dessas dormidas.

No ano em análise, a existência de apenas dois parques de campismo operacionais inviabiliza a divulgação dos respetivos dados, sendo, deste modo, salvaguardado o segredo estatístico.

3. GOLFE NA R. A. MADEIRA

O Inquérito aos Campos de Golfe indica a realização de 69 288 voltas nos três campos de golfe da RAM, no ano de 2022 (+51,9% que em 2021 e +6,0% que em 2019), tendo gerado cerca de 3,1 milhões de euros de receitas. 75,6% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. 48,5% das voltas foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 31,9% pelos próprios campos de golfe e os restantes 19,6% por operadores turísticos.

4. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM NAVIOS DE CRUZEIRO

Na Região, de acordo com os dados fornecidos pela Administração dos Portos da RAM, em 2022, foi contabilizada a entrada de 323 navios de cruzeiro (mais 198 que em 2021; mais 25 que em 2019), registando-se 410,3 mil passageiros em trânsito (+260,5% que em 2021 e -30,3% que em 2019), com 90,4% desse movimento a se registar nos 1.º e 3.º quadrimestres do ano.

Em 2022, a esmagadora maioria dos passageiros em trânsito no Porto do Funchal foi constituída por europeus (88,0%), destacando-se pela sua dimensão a quota de passageiros do Reino Unido (42,8%) e da Alemanha (34,7%). Olhando para o conjunto de países da Europa, observa-se que os passageiros de nacionalidade italiana, francesa e espanhola se seguem, em termos de importância, aos alemães e britânicos, embora apresentando um peso muito inferior; os primeiros representaram 2,7% do total, enquanto os franceses e espanhóis tiveram uma quota de 1,3% e 1,2%, respetivamente. Americanos (7,7% do total) e brasileiros (1,7%) também marcaram uma presença importante nos navios de cruzeiro que visitaram a Madeira.

